

Purá, o ser supremo dos índios Arikéna¹

Albert Kruse*

KRUSE, A. Purá, o ser supremo dos índios Arikéna. R. Museu Arq. Etn. 37: 38-46, 2021.

Resumo: Este texto consiste em um apanhado sucinto e geral sobre a história, mitologia e cultura dos Arikéna, no qual Kruse apenas organiza e reproduz, de forma literal, relatos obtidos junto a Arikéna Atití. Nesses relatos, Arikéna conta sobre si mesmo, sobre as origens dos Arikéna e sua história de contato com não indígenas. Ao longo dos relatos, Kruse enfatiza informações de caráter mitológico sobre Purá e Mu'ra, heróis criadores das diversas "tribos" ou *yanas* que, segundo Atití, faziam parte do povo Arikéna em geral, bem como sobre a origem da mortalidade, da diversidade linguística entre os *yanas* que menciona e de todos os seres existentes. Trata ainda das regras de etiqueta, dos costumes e destaca aspectos da organização social e política dos Arikéna.

Palavras-chave: Mitologia; Arikéna; Trombetas; Povos indígenas; Línguas Karib.

Obtive as informações seguintes de Arikéna Atití, um índio muito inteligente, por volta de seus 40 anos. Tudo foi taquígrafado por mim de forma literal².

1. Eu sou um Arikéna³ do rio Cachorro, um afluente que deságua no lado direito do rio Trombetas, no estado brasileiro do Pará. Eu me chamo Atití. Quando criança, me chamavam de

Pó'tno e esse é meu apelido até hoje. Os civilizados me chamam de "Etelvino". Você é quem me batizou.

Deus fez os Arikéna na margem do Cachorrinho, um afluente do lado direito do Cachorro⁴. Antigamente, vivíamos em Santarém, no Lago Grande do Curuáí, em Alenquer, Óbidos, Arapucú, Curumú e Oriximiná⁵. Arapucú fica perto

1 Texto originalmente publicado em alemão: Kruse, A. 1955. Purá, das höchste wesen der Arikéna. *Anthropos* 50: 404416. Tradução: Laura Alves Prado.

2 A forma escrita das palavras indígenas segue o "Anthropos-Alphabet" (*alfabeto fonético usado especificamente pela revista Anthropos, elaborado por Wilhelm Schmidt a partir do alfabeto standard de Lepsius - N.T.*). Quando houver alguma explicação de minha parte no corpo do texto, ela será apresentada entre colchetes, seguida de minhas iniciais [A.K.]. No mais, elas serão apresentadas em notas de rodapé.

3 Os Arikéna são caribes. O idioma arikén recebe, portanto, influência de línguas aruaques.

* Ordem dos Frades Menores (*Ordo Fratrum Minorum*), Óbidos, Pará, Brasil.

4 Cachorro - variação linguística de *Ka sú-ru* = ? *Ru* significa provavelmente "água, rio".

5 *Oriximiná* é uma variação linguística de *erezu-mná* = areia, antigamente uma aldeia dos Arikéna. O jesuíta espanhol Acuña nomeia, em 1639, o rio Trombetas como Urixaminá. Em suas margens viviam naquele tempo muitas tribos indígenas, como os Aroazes, Boluis, Conduris (especialmente numerosos), Curiatós e Tabaos. Eles andavam naqueles tempos inteiramente nus. Atití nada sabia das mulheres guerreiras amazonas, que, segundo Orellana, teriam vivido naquela região. Os Aparáí do rio Maicurú, os quais eu visitei há muitos anos, chamam o Amazonas de Arumazána ou Alumazána. Eles não souberam encontrar a tradução para essa definição. Pode-se

de Óbidos/PA⁶, assim como Curumú. Oriximiná fica nas margens do rio Trombetas. Em todos esses locais viviam os Ómiyúmo⁷ (agricultores), outro nome dos Arikéna. Nós somos o que sobrou deles. Os civilizados nos chamam de “Kaschianá”⁸.

Os negros escravos nos expulsaram de todos esses povoados e nós nos mudamos para o rio Trombetas, onde vivemos até hoje. Os negros que fugiam dos brancos vieram até os Arikéna primeiro. Depois os Arikéna fugiram dos negros.

2. Nós gostamos dos brancos, mas não dos negros. Mas um negro velho chamado Sebastião nos tornou cativos. Ele não deixava que os brancos viessem até nós. E isso por dois motivos:

1. Os brancos não devem dormir com as mulheres Arikéna. Até hoje os Arikéna não toleram que brancos durmam em suas casas. Apenas os missionários e o chefe de uma expedição podem ficar em suas casas.
2. Os brancos não devem se apoderar das florestas de Castanha ou de Borracha, que pertencem aos Arikéna.

Os filhos do velho Sebastião não entenderam essas regras e, dessa forma, os brancos vieram até nós depois de sua morte.

3. Contaram-me dos capuchos (franciscanos portugueses), sobre os quais você me pergunta. O velho Sebastião os conheceu. No tempo em que se falava a Língua Geral (Tupi) na Amazônia, os capuchos eram chamados de *tukúra-pai*. *Tukúra* é um tipo de gafanhoto que tem um “capuz”; *pai* significa pai, padre.

comparar a Almazonas, nome atribuído ao Amazonas em obras antigas. Os Arikéna chamam-no Áriakurú = rio de tapioca, por causa da água turva.

6 A Óbidos de hoje [de 1933], originalmente *Paisé* = Mutúng. Variação linguística de *pauxí*. Era uma aldeia dos Arikéna e, posteriormente, missão de franciscanos portugueses.

7 Ómiyúmo; plural: *Omiyum-kúmo*. Agricultura traduz-se como *omítu*.

8 *Kaschianá*: variação linguística de *Kahjaná* = pessoas de rio, pessoas do Trombetas.

Os Capuchos vieram para Túru e Mocambo, onde os padres batizaram Arikéna e negros; também Túnyaná (Tunayana)⁹. Ambos os povoados ficam acima da Porteira, a primeira corredeira do Trombetas. Naquele tempo Túru tinha uma capela.

Uma índia Tunayana trouxe os padres a esses dois povoados mencionados. Ela se chamava Ímayauará. Quando ela era pequena e inexperiente, foi roubada pelos brancos. Eles deram a ela o nome de Emília e a educaram. Os padres não quiseram mais que ela os acompanhasse rio abaixo. Ela ficou no Trombetas, onde se casou com um Arikéna.

Um dos Capuchos que foram até Túru e Mocambo fez um passeio por um dos rochedos da corredeira Vira-mundo (acima da Porteira). Lá, o livro que ele levava embaixo do braço caiu na água. Irritado, ele disse: “Corredeira, você será no futuro uma corredeira muito perigosa!”. Assim, essa corredeira ganhava um nome (Vira-mundo) também com os brancos. Nós, os Arikéna, já tínhamos um nome para ela.

Como os Capuchos chamavam Deus, eu não sei. Nós o chamamos Purá.

4. Já há 20 anos eu tenho lhe dito que nós Arikéna chamamos Deus de Purá. Agora eu quero informar-lhe o que os nossos anciões me contaram sobre ele.

Em Iremátpère, também chamado Iremátpo, um povoado abandonado às margens do Cachorrinho, surgiram nos tempos antigos Purá e Mu’rá. Purá é Deus; Mu’rá é seu criado. Purá dirige-se a Mu’rá como “meu subordinado” e Mu’rá chama Purá de “mestre”.

Os dois não têm pais ou irmãos.

Eles também não têm mulheres. Isso não seria adequado. Mas Purá tem muitos criados.

5. Purá e Mu’rá são homens, é claro, e têm corpos como nós. Eles são muito belos, mas pequenos. Eles não envelhecem, pois como as aranhas, mudam de pele em cada 5 ou 10 anos. Eles não morrem. Mu’rá também se chama Pedro. Ele não faz nada certo.

Purá tem olhos azuis e Mu’rá, pretos. O cabelo deles é preto e longo. Purá tem

9 Túru = castanho-de-macaco, chamado de *turínu* pelos civilizados.

uma barba comprida. A de Mu'rá não é tão comprida. Antes suas barbas eram pretas. Agora elas são brancas. Afinal, os dois são muito velhos. A pele deles é vermelha.

Purá e Mu'rá enfeitam-se de forma muito bonita. Na cabeça eles levam um enfeite de penas brancas. Nos dois braços (em cima e embaixo), eles têm um adorno de palha. No adorno de cima do braço está espetada uma pena de arara. Mas o enfeite da perna (em cima e embaixo) é feito de algodão. Os enfeites da orelha e do peito são de pérola. O adorno do peito parece um rosário. Os cabelos são presos para trás por um canudo de bambu.

Cada um deles tem um arco com flechas. E eles têm também uma faca grande. Durante a caça, eles usam uma clava. Quando eles estão cansados, apoiam-se em um bastão. A clava e o bastão são coloridos de vermelho com urucum e enfeitados com penas. Nossos ornamentos e enfeites vêm de Purá.

6. Purá e Mu'rá têm uma comida e uma bebida especiais. Só os dois têm isso. A comida deles é a polpa do fruto de uma planta que nós chamamos de tu'kiá. A bebida deles é a água dessa fruta. Encontra-se essa planta nos campos do Cachorro. Eu nunca a vi em Óbidos. Ela não é grande. Seus doces frutos são parecidos com os frutos Molongó e são sempre verdes. [Essa mesma comida e essa mesma bebida são apreciados por todos os outros habitantes do céu, segundo Atití em outra conversa. A.K.]

7. Quando Purá e Mu'rá surgiram, eles surgiram com todo o resto: com a água, o céu e a terra. Agora eles estão no meio no céu, no zênite, para poder ver e observar tudo. Mas só Purá governa tudo.

8. Purá e Mu'rá surgiram em Iremátpère. Aos pés de uma pequena corredeira, do lado direito do rio, eles fizeram sua moradia. Do lado oposto da corredeira, no porto, ficava sua cabana de trabalho. Atrás dessa cabana ficava uma árvore samaúma, que pode ser vista até hoje.

Depois que os dois se acomodaram, Purá disse a Mu'rá: "Vá até a mata e traga para mim madeira de pau d'arco, de jenipapeiro e de Marurá em quantidade suficiente". Mu'rá foi para a mata e voltou com as madeiras. "Aqui estão as madeiras", disse ele.

Então Purá foi até um porto e talhou, com sua grande faca, figuras de homens e mulheres, debaixo de uma Puleira (espécie de árvore). De cada nação ele talhou um casal (os pais da tribo): as nações de índios de madeira pau d'arco; as nações dos negros de madeira de jenipapeiro; e as nações dos brancos de madeira Marupá. Pessoas com outra cor de pele surgiram depois, a partir de cruzamentos.

9. Depois de talhar todas as figuras, Purá deixou-as na sombra debaixo da Puleira e foi para sua casa...

Quando ele estava em casa, ouviu um grande rumor de vozes no porto. Ele foi até lá e viu muita gente: as figuras tinham ganhado vida.

Agora eu quero enumerar as tribos indígenas que consideram Purá o seu início: Primeiramente, os Arikéna. A palavra Arikéna eu não consigo traduzir.

Nós, Arikéna, vivemos às margens de rios e amamos a mata. Nós somos muito limpos. Nós nos banhamos com muita frequência. Como sabonete usamos as folhas de árvore Móba, com as quais nós também lavamos as nossas redes de dormir. Em contrapartida, índios do campo têm os corpos sujos, assim como os Munduruku, como você me disse. Até as redes dos índios do campo são sujas, e da mesma forma, sua cozinha e suas panelas. Até mesmo a comida é suja. Nos campos há pouca água. Nós não amamos os campos porque lá é muito quente.

10. As seguintes "tribos" fazem parte dos Arikéna:

1. Kah-yaná (Kahyana) = Povo da água. Vivem às margens do Trombetas, acima da Porteira.
2. Kašú-yaná (Kaxuyana) = Povo de ?. Vivem às margens do Cachorro.
3. Túna-yaná (Tunayana) = Povo da água. Vivem acima do Cachorro.

11. Os Arikéna se dividem nas seguintes famílias:

1. Ímno-yaná = Povo da lua.
2. Inkaréné = ? São parentes distantes dos Arikéna.

3. Inkurauší = ? Viviam antigamente em Curumú, nos arredores de Óbidos.
4. Isize-yaná = Povo do sol.
5. Iwinaua-yaná = Povo de Vênus.
6. Tsireko-yaná = Povo das estrelas.

12. As tribos dos Wáilha-iyaná (povo da clava) atribuem seu início a Purá. São os índios desconhecidos, que veneram Purá às margens do Cachorrinho em Iremátpere:

1. Ášaha-jyaná = Povo de Asaharú. Asaharú foi uma mulher que ensinou as mulheres a fazer belas peças de cerâmica. A cerâmica de Santarém etc. não é dos Arikéna.
2. Ereré-yaná = Povo do morcego. São habitantes de cavernas e canibais. Quando devoram o cadáver, carregam-no debaixo do braço.
3. Éwarho-yaná = Povo da anta (tapir). Moram acima dos Tunayana e mantêm um contato amigável com eles. São fortes e têm a pele escura. São pessoas estranhas porque comem sementes de taperebá.
4. Íhtu-yaná = Povo da Guaríba. Introduziram o tapa-sexo aos outros índios. Eles diziam: “não é bonito andar inteiramente nu”.
5. Kírikwá-yaná = Povo da Kuríka. São habitantes de cavernas.
6. Krum-yaná = Povo do Urubú. São canibais.
7. Móra-yaná = Povo do Tatú. São habitantes de cavernas.
8. Na'yóhu = Formigas de Taóka. São índios pequenos, que vivem em buracos nas árvores. As *taókas* são o “Timbó” deles. Eles colocam as *taókas* em uma cabaça. Na mata, eles deixam as formigas saírem da cabaça, que saem imediatamente à caça de baratas etc. Essas baratas servem então de alimento aos Na'yóhu.
9. Onómto-yaná = Povo do Urukú. São os Munduruku. Mas eles não moram às margens do Trombetas. Nós os conhecemos de ouvir falar.
10. Oróriko = tipo de andorinha.

11. Parisó¹⁰ = ? Vivem em um afluente do Cachorro.
12. Párukohtó = ? Vivem em um afluente do Trombetas.
13. Pianakotó = ? Vivem às margens do Mapuera.
14. Pianákoto = ? Vivem às margens do Erepecurú.
15. Šáko-yaná = Povo da Sarakúra. Só caçam com clavas e comem tudo sem cozinhar.
16. Túna-yádzère = Água?
17. Uwajyíreme-yaná = Povo da Traira. Eles ficam durante o dia na terra. À noite, eles se transformam em traíras e dormem na água.
18. Yú'saké = Mães do mato. Elas recebem esse nome porque só vivem na floresta. Elas matam pessoas que dormem no chão e as comem.
19. Žúruta-iyaná = Povo da andorinha.

13. As seguintes tribos morreram na grande queimada:

20. Pom-yaná = Povo do Merú.
21. Urma-yaná = Povo do pato selvagem.
22. Uwarí-yaná = Povo do Minocão.
23. Weríki-yaná = Povo do Karauassú.
24. Wírwirí-yaná = Povo do bambu. Tocavam flautas de bambu em um forte.
25. Woiyám-yaná = Povo do jabuti.

14. As que morreram na cheia após a queimada:

26. Ahumpišá = Umbigo.
27. Kúrama-yaná = Povo do Penikapáu pequeno.
28. Masúkuihí = Peixes-agulhas.
29. Wetú-yaná = Povo do Penikapáu grande.

15. Segundo a vontade de Purá, os homens não deveriam morrer. Em uma grande panela de barro, ele preparou uma mistura quente. Nós a chamamos de *orinóimo*. Depois, ele disse às pessoas: “Entrem! Dessa forma vocês não morrerão. Vocês vão mudar de pele.” Mas as pessoas não queriam. Só a cobra, a barata

10 Em Monte Alegre [no atual estado do Pará], há um vilarejo que tem o mesmo nome.

e a aranha entraram na água quente por ordem de Mu'rá. Por isso elas não morrem. Então, de tempos em tempos, elas trocam de pele. Mas os homens têm que morrer, porque eles não obedeceram Purá.

16. Purá também ensinou a cada nação a sua língua... em seguida, ele cantou as seguintes leis para todos:

“Meus filhos, o pai e início de vocês vai agora para o céu. Fiquem aqui, meus filhos, no céu e na terra” (o por que Purá disse “no céu”, eu não sei explicar).

Eduquem bem os seus filhos, da mesma maneira como eu os eduquei.

Pai e mãe precisam saber educar seus filhos. Muitos saberão educar seus filhos. Mas muitos não saberão.

Pai e mãe precisam tratar seus filhos com respeito para que os filhos também os tratem com respeito. Se as crianças são bem-educadas, elas têm respeito por seus parentes e, sobretudo, por todas as pessoas.

Quando alguém quiser lhe matar, você pode matá-lo. Mas não mate outra pessoa sem motivos, assim você age mal.

Quando vocês estiverem em necessidade, dirijam-se a mim. Eu vou lhes ajudar.

Nem sempre vocês estarão bem, porque eu também não estive sempre bem por causa dos meus inimigos.

Vocês têm um estômago para receber comida. Mas não será todo dia que vocês terão algo para comer. Então, se vocês não tiverem o que comer, não reclamem, pois reclamar é ruim.

Pessoas que tem todo dia o que comer não se lembram de mim. Vocês sofrerão de fome às vezes, para que se lembrem de mim.

Meus filhos, sempre haverá muitos que trabalham. Mas, também, muitos que não querem trabalhar.

Para aqueles que não querem trabalhar, porque estão doentes, haverá o que comer. Para os preguiçosos não haverá o que comer.

Quando vocês fizerem o bem, eu lhes ajudarei.

Os rapazes devem tratar as moças com respeito. E as moças devem, da mesma forma, tratar os rapazes com respeito.

As mulheres têm pouco entendimento, por isso é fácil seduzi-las. Os rapazes sofrem

com mais tentações. Mas as moças também são culpadas.

Eu trabalhei cinco dias. Mas no sexto dia, fui visitar meus amigos. Nesse dia vocês também não devem trabalhar. (Isso foi determinado por Purá. Essa determinação não veio dos brancos).

Eu vou voltar para o céu, mas deixo minha imagem com vocês, para que vocês se lembrem de mim. O chefe deve guardá-la.

Celebrem a minha festa para que vocês sejam sempre felizes. Mas festejem-na com todo o respeito. Vocês estão proibidos de brigar uns com os outros durante as festas.

No futuro vou visitar vocês de novo.

Quando as árvores frutíferas e as plantações não derem mais frutos por três anos e quando as mulheres e as fêmeas dos animais não mais parirem, é chegado o fim do mundo.”¹¹

17. Eu também quero lhe dizer o que nós, Arikéna, achamos muito ruim:

Recusar água e refeição ao próximo.

Água há em toda parte e é para todos.

Matar o próximo sem motivo.

Uma mulher que aborta um bebê faz algo ruim. Isso acontece muito conosco.

Engravidar as filhas de um homem honrado e depois dar algo para ela tomar que cause um aborto.

Ter relações sexuais com a própria irmã, prima, tia ou mulher casada.

18. Aquele que fez algo ruim não vai para o céu com Purá. O porteiro do céu Ituaríne, um dos criados de Purá, não deixa nenhum pecador entrar. O pecador entrega sua alma a Wírhónéyumú [cão, demônio. A.K.].

Mas, no fim, os pecadores também vão até Purá, afinal ele é seu pai.

19. Purá já tinha criado todas as nações.

E agora Mu'rá também queria trabalhar.

Ele disse: “Mestre, eu também quero trabalhar.” “O que você quer fazer?”, perguntou Purá.

Mu'rá respondeu:

“Você criou pessoas. E agora eu quero criar animais. Mas tudo de acordo com você. Eu quero criar animais; os animais da floresta e os domésticos. Se as pessoas não vão morrer,

11 E assim cantou Purá. (Até os dias de hoje essas leis são apresentadas de forma cantada).

devem existir animais, cuja carne eles possam comer. Dessa maneira, eu quero fazer os animais domésticos para os brancos. Mas não para os índios. Eles não sabem criar animais. Para eles eu quero criar a caça selvagem. Os negros vão se misturar com os brancos e seus filhos vão aprender muito com eles, e também a criação de animais domésticos. Muitos deles vão saber muito da criação de animais domésticos.”

Então Purá disse: “Faça desse jeito.”

20. E assim Mu’rá criou os bichos; de cada tipo um casal. Para esse trabalho, ele usou a sua grande faca.

A arraia ele fez de um abanador de fogo feito de palha de Karaná. Por isso ela pica.

Cachorro: de diferentes cores de argila ele fez diferentes tipos de cachorro. Por isso, os cachorros gostam de dormir nas cinzas da madeira que estão misturadas com a terra.

Jabuti: de madeira Katauarú. Por isso o Jabuti gosta de comer os frutos dessa árvore.

Jaguar pintado (onça-pintada): de um cesto pintado.

Jaguar vermelho (onça-vermelha, onça-parda): de uma folha de Ambé.

Jaguar negro (onça-preta): de uma folha de Sororóka. Por isso ele gosta de ficar em lugares onde há muitas folhas de Sororóka.

Quati: da fruta de Karamuri. Por isso ele gosta de comer essa fruta.

Cobra: de tipos de cipó, que ele coloriu de maneiras diferentes. Ele fez os dentes das cobras venenosas de Kunaní.

Taietetú: da semente da palmeira Karaná. Por isso ele gosta de comer essa semente.

Tajassú: de sementes de Mirití. Por isso ele gosta de comer essa semente.

Tamanduá: primeiro, Mu’rá transformou a embira em argila preta. Depois, ele fez uma figura macho e outra fêmea de um cupinzeiro e cobriu-os com embira.

Anta (tapir): de um cupinzeiro.

21. Purá e Mu’rá criaram homens e bichos...

Então Purá disse a Mu’rá: “Busque cascas de árvores e faça canoas, assim as pessoas podem navegar pelo rio”. Mu’rá fez isso.

E as pessoas tiveram que embarcar.

Elas desceram o rio. E lá elas encontraram de repente a Marmari’mo, uma grande cobra

fêmea. Um japu, que morava em uma árvore de Ukúba, avisou as pessoas gritando: “Ali tem uma grande cobra!”.

Mas elas não o entenderam. E a cobra comeu todos, menos um Arikéna, que pulou para a margem e correu de volta para Iremátpère.

Ele contou tudo a Purá, que disse: “A cobra comeu todos os meus filhos. Vou matar esse bicho”. Ele pensou o que deveria fazer...

22. Por fim, ele disse a Mu’rá: “Hoje é meu último dia. Eu tenho que morrer.” Mas ele sabia que não morreria. Ele só falava como nós falamos. Mu’rá perguntou: “Para onde você vai?”. Purá respondeu: “Eu quero vingar os meus filhos”.

Ele amolou sua grande faca e disse para Mu’rá: “Vamos!”. Cada um pegou uma cabaça e os dois embarcaram com o Arikéna em uma canoa. No início, o Arikéna não queria. Ele disse: “Eu tenho medo da cobra. Além disso, um japu está cantando lá embaixo, mas não se entende o que ele diz”. Os dois disseram a ele: “Você pode ir para a terra antes que nós cheguemos até a cobra”. Dessa maneira, o homem embarcou com eles na canoa e eles navegaram...

23. Eles chegaram até a árvore de Ukúba, onde o japu morava. Ele gritava: “Aqui tem uma cobra grande!”. Purá disse: “Eu já entendi o que ele disse. Ele chamou a atenção das pessoas para o perigo. Mas elas não entenderam o que ele disse e por isso não voltaram”.

Então os três chegaram à toca da cobra, a Marmari’mo. O Arikéna pulou para a terra aterrorizado. Purá e Mu’rá foram, no entanto, em direção à cobra.

Ela fez uma curva e a canoa virou. A cobra devorou os dois com as facas e cabaças e foi então até o fundo do rio para fazer a digestão. Ela disse desdenhosamente: “Bom, agora estou satisfeita, Purá. Mas eu ainda quero beber água. Você já fez isso”.

24. Os dois estavam dentro da barriga da cobra. Eles estavam inclinados com as costas viradas um contra o outro. Purá disse: “Vamos sair daqui!”. E Mu’rá respondeu: “Vamos!”. E então eles cortaram com suas facas as vísceras da cobra, seu coração, seu fígado e seu estômago. Quando eles acabaram, tudo estava

cortado em pedaços. Por fim, eles abriram um corte em cada lado da barriga da cobra. Purá saiu por um lado e Mu'rá pelo outro.

25. Eles se viram em um lugar muito bonito. Lá havia uma grande casa com muitas cobras. Eram os filhos de Marmari'mo. Eles os mataram e deixaram apenas um casal viver.

Mu'rá disse: "Nós também queremos matar os dois. Eles poderiam querer vingar a mãe". Mas Purá disse: "Não! Nós não podemos exterminar a família toda". E por isso o casal sobreviveu.

26. Havia alguns bichos na água que morderam Purá e Mu'rá por causa do sangue, como piranhas e golfinhos caldeirões. Por isso, eles foram até suas canoas, fecharam os buracos e foram levados até a superfície do rio. Os caldeirões os acompanharam até lá para devorá-los. As canoas foram arrastadas até a terra, bem perto de Iremátpêre, por conta das ondas causadas pelos peixes. "Era exatamente isso que queríamos", disseram Purá e Mu'rá. Eles desembarcaram de suas canoas e foram para casa.

27. Eles pegaram então a pele de Marmari'mo e a esticaram. Depois, eles pegaram talas de arumã e teceram cestos. Os cestos foram pintados com motivos da pele da cobra. Eles coloriram com a cor preta de Mobá e o vermelho do urucum. Outros objetos também foram pintados assim. Com Purá, nós aprendemos como pintar cestos etc.

28. Por fim, Purá pintou novos homens dessa forma que acabei de contar. Ele fez uma mulher a mais. Afinal, o Arikéna que não foi devorado por Marmari'mo precisava ter uma mulher.

Depois de Purá e Mu'rá terem feito tudo isso, eles foram para o céu. Eles ficam no meio no céu, no zênite, para poder ver tudo. Mas só Purá governa tudo. Mu'rá é seu criado.

29. A grande queimada – Purá e Mu'rá tinham então ido para o céu. Eles não queriam descer o Cachorrinho por causa de Arahúa, a filha de Marmari'mo. Arahúa era muito hostil a eles... Purá fez os humanos. Eles multiplicavam-se bastante. E finalmente eles não quiseram mais obedecer a Purá. Ele então acendeu um grande fogo para queimar tudo, inclusive as pessoas.

Isso incomodou muito a aranha adivinhadeira, que vive debaixo da terra, e ela disse: "Purá, não é certo que você queime todos os homens e animais". Mas Purá rebateu: "Isso vai ficar assim. Mas recolha um casal de cada nação e de cada animal para você". A aranha assim o fez e levou homens e bichos para debaixo da terra. E assim eles foram salvos. Mas todo o resto foi queimado, inclusive as plantas.

Depois de muitos anos, quando o fogo apagou, a aranha saiu debaixo da terra com os homens e bichos. Tudo estava queimado. E então Purá disse: "A terra ficou suja. Isso não pode ficar assim. Por isso, vou deixar chover bastante, para que a água limpe toda a terra".

E assim começou a chover e a água alagou toda a terra. Só um campo onde morava um veado mágico não foi alagado. Ele chamou os sobreviventes da queimada, os deixou montar em suas costas e levou as pessoas até o seu campo. As costas do veado eram tão grandes que as pessoas podiam pendurar suas redes em seus chifres. Naturalmente, morreram pessoas durante a inundação.

Uma parte das pessoas não quis aceitar o convite do veado. Elas então se transformaram em bichos e palmeiras: os grandes e pequenos Peni-Kapáus, os atuns, Tuskuschís, Jauaris e Karaná... eles vivem hoje onde estão os grandes lagos do Amazonas e do Trombetas. Os anciãos dizem também que Purá incendiará a terra mais uma vez por causa da maldade dos homens. Ainda hoje muitos Arikéna dizem isso. Há também aqueles que não querem acreditar nisso. Você bem sabe que há sempre esse tipo de gente que despreza os ensinamentos e conselhos dos mais velhos. Tudo o que eu te conto, ouvi dos anciões de nossa tribo, e não dos civilizados.

30. Orações – Purá, ajude-me. Você está no céu e na terra... Purá, dê-me (lhe) saúde...

Oração de arrependimento¹²: Purá, eu caí em um pecado muito grande. Eu quero

12 Será que os Arikenas conhecem o conceito de pecado do contexto cristão? Segundo Atiti, o homem peca quando Iworókyamê (espírito mau, alma perdida, fantasma, pecado), que deixa as pessoas "loucas", se move nele. Os Arikéna seriam então deterministas.

que você me proteja desse pecado. [“Pecado” é possivelmente Iworókyamê. Dessa forma, a oração é imediatamente compreensível. A.K.].

Purá, eu lavrei esse campo. Ajude-me no trabalho. Dê raízes à mandioca...

Purá, dê-me sorte na minha empreitada...

Oração da manhã: Com Purá eu acordo, ao lado dele estou...

Oração da noite: Com Purá deito-me para descansar, ao lado dele estou.

31. O universo – o mundo é como um edifício de muitos andares. Nós vivemos na terra. Sobre nós há dois céus e abaixo de nós, duas terras [Kahú = céu. O segundo céu é chamado *kahîmo*. A.K.].

O céu é um homem e a terra, uma mulher. Eles são casados um com o outro. O céu manda a chuva quando Purá assim ordena, e dessa forma, a terra começa a brotar. Mas o céu e a terra não eram homens no início, como o sol e a lua. Por isso não têm nome próprio. Ninguém sabe como o céu e a terra surgiram.

O céu é feito de neblina (orvalho). Ele é habitado por Totó pišinu (homens pequenos) e por Worí-yaná (povo feminino). Os Totó pišinu têm o corpo pequeno. No céu, eles não se casam, pois lá onde Purá está não é conveniente gerar filhos. Todos os que foram obedientes a Purá vão para o céu. A alma não morre. Os Totó pišinu são criados de Purá. Eles fazem os trovões com pedras grandes. Com as espingardas, eles fazem os relâmpagos bem iluminados (fortes), que destroem tudo. Assim é o granizo que cai no Cachorro, que não é nada além de rochas destruídas por raios. Os Arikéna dizem que, quando chove granizo, “Purá está bravo”.

32. A terra é redonda e rasa, como um prato. Ela fica parada. O sol, a lua e as estrelas se movem. Debaixo de nós fica uma segunda terra. Lá moram os Márihaiyaná (Povo de Inajá). A nossa terra é o céu deles. Ninguém sabe se eles conhecem Purá. Mas me parece que foi ele quem os criou. Em cada um dos quatro cantos de nossa terra (Norte, Sul, Leste e Oeste) fica um *morá-imo* (um grande tatuauçu). Esses quatro tatus apoiam o céu para que ele não caia sobre a terra.

33. O sol é um homem, que é casado com a lua, uma mulher. Os dois eram Arikéna

antigamente. O sol se chama Imayauára, e a lua Peuwaritnamáne. Eles têm dois filhos: um filho chamado Pauyá e uma filha chamada Imoiyokó. No céu, pode-se vê-los na forma de duas belas estrelas.

No céu, você pode ver buracos negros. Lá dentro estão bichos: camaleão, Inambú, veado-vermelho, escorpião, anta, tartaruga e Trakajá. O preto na lua é, aliás, suco de jenipapo. As nuvens belamente coloridas são jaguares.

34. Purá e Mu’rá ficam no meio do céu, na serra do céu, para poder ver tudo muito bem. O meio do céu fica lá onde o céu posiciona-se ao meio-dia. Purá governa tudo e Mu’rá o ajuda nessa tarefa. Nós temos que obedecer a Purá. Todo homem tem um espírito protetor, chamado *warítno*. Ele protege nosso corpo. O *warítno* é uma sombra. Nós também celebramos uma festa em homenagem a nosso pai, chamada Purá-wokúru, porque na festa toma-se *caxiri*. A Purá, oferecemos um grande beiju de tapioca.

35. As Worí-yaná (trata-se das mulheres mencionadas anteriormente) – em Óbidos, onde os Arikéna moraram outrora, as mulheres não viviam em paz com seus homens. Por isso, elas queriam ir embora, mas não sabiam como fazer isso. Um dia, as mulheres organizaram uma festa da dança. Antes, elas prepararam uma bebida sonífera feita do cipó venenoso de Timbó (diferente de Timbó). A essa bebida elas misturaram *tarubá* (uma bebida de festas). Dançou-se durante toda a noite. Às quatro horas da manhã, as mulheres deram a bebida aos homens. Eles caíram em sono profundo.

Ao nascer do dia, as mulheres foram capturadas por um redemoinho de vento, que as levou até o ar, girando em volta de si mesmas. Cada uma delas tinha levado uma cabaça cheia de pimenta em pó. Elas jogariam a pimenta nos olhos dos homens, caso eles atirassem algo nelas. As mulheres foram levadas ao céu.

Quando os homens despertaram, eles encontraram apenas uma pequena menina em casa, dentro de um grande jarro, em cima do *schiráu*. Eles mataram a criança e cortaram sua carne em pequenos pedaços. Cada um pegou um pedacinho e pendurou em sua rede de dormir. Por fim, eles entraram na mata para caçar...

Quando retornaram, à tarde, eles ouviram barulhos de mulheres dentro da casa. Cada pedaço de carne tinha se transformado em uma mulher. E, dessa forma, cada um tinha uma mulher novamente. Naquele tempo aconteceram ainda muitas maravilhas (*póskuru*)...

E é por isso que a mulher é fraca: ela é feita de carne. Foi Purá quem fez isso. A mulher foi feita da última costela do homem. É por isso que falta uma costela ao homem.

36. Outras informações – a mãe é mais importante que o pai. A criança é gerada de seu sangue e pertence à família da mãe.

A lua é da mulher. Por esse motivo ela menstrua. Depois da menstruação, é recebida a criança. Por isso, eu (Atití) digo que o sangue da criança é da mãe. Em outras épocas, a relação sexual não resulta em nada.

O pai não faz nada além de apoiar a mulher. Quando a criança tiver nascido, ele providencia seu sustento. O pai não faz nada além disso.

Toda família tem o seu emblema. Onde o chefe da família mora, pinta-se o emblema na parede.

Todo povoado tem o seu cacique. Na guerra, é o líder que coordena as operações. O cacique tem seus conselheiros. Mas apenas homens e mulheres velhos. A juventude precisa ser modesta e aprender. O cacique aconselha-se com seus conselheiros especialmente quando há muito trabalho no campo (junho a setembro). Se eles são contra a sua sugestão, se abstêm da execução. A reunião é feita dentro de casa, lá onde fica a rede do cacique.

O cacique tem várias mulheres. Mas não por sensualidade. Em sua residência há mais trabalho a ser feito do que na residência dos Arikéna comuns.

KRUSE, A. Purá, the supreme being of the Arikéna people. *R. Museu Arq. Etn.* 37: 38-46, 2021.

Abstract: This text consists of a succinct and general overview of the history, mythology, and culture of the Arikéna, based on reports obtained from Arikéna Atití that were organized and literally reproduced by Kruse. In these reports, Arikéna talks about himself, about the origins of the Arikéna people, and their contact with non-Indians. Kruse emphasizes the mythological information about Purá and Mu'ra – heroes creators of the different “tribes” or *yanas* who, according to Atití, were part of the Arikéna people, – as well as about the origin of mortality, the linguistic diversity, and all existing beings. The report also deals with rules of etiquette, customs, and aspects of the Arikéna's social and political organization.

Keywords: Mythology; Arikéna; Trumbetas; Indigenous peoples; Karib languages.